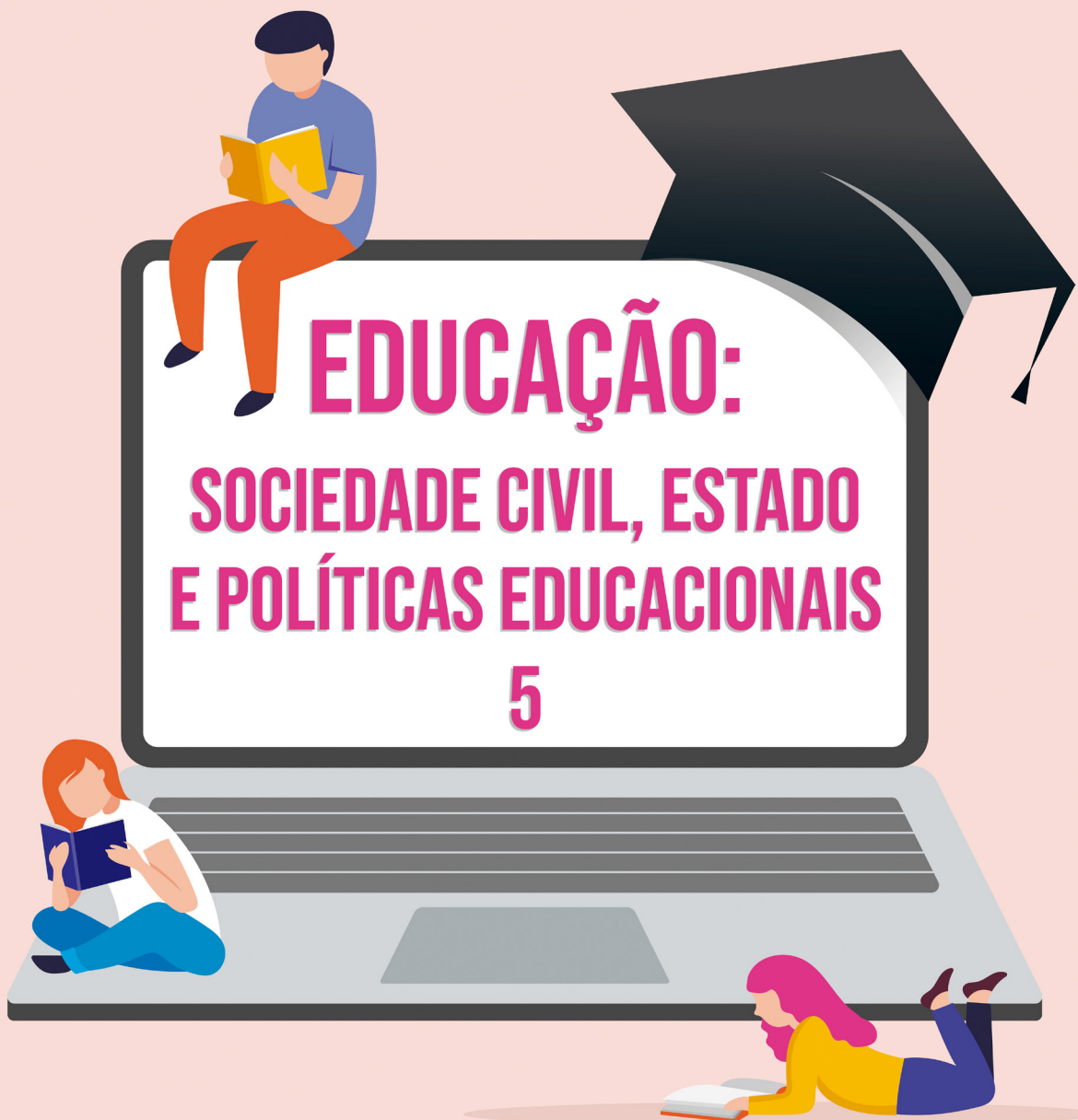


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
5



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 5
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-775-8

DOI 10.22533/at.ed.758212801

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO REFLETIDOS SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR

Andrea Lima dos Santos

Marta Pontin Darsie

DOI 10.22533/at.ed.7582128011

CAPÍTULO 2..... 12

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO TRABALHADOR

Geilson Batista Matias

DOI 10.22533/at.ed.7582128012

CAPÍTULO 3..... 27

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: ABORDAGENS COM VISTAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Marilde Queiroz Guedes

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.7582128013

CAPÍTULO 4..... 40

DISCALCULIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: RELATO DE CASO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Ribeiro Dias

Carmelio Brandão da Silva

Lucas Martins Silva

Erivan Silva Costa

Marcílio de Macêdo Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7582128014

CAPÍTULO 5..... 52

A CONTRIBUIÇÃO DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Gislaïne de Santana

Jandicleide E. Lopes

DOI 10.22533/at.ed.7582128015

CAPÍTULO 6..... 63

ASPECTOS RELEVANTES ENTRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOCENTE, COM AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E A MOTIVAÇÃO ALUNOS DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Sonaira Fortunato Pereira

Francisca Maria Chagas

Laiza Cristina da Cruz Jardim de Oliveira

Eva Lúcia de Oliveira Silva

Gislaine Cristina de Souza

Aline Ajovedi Sperandio

Alexandre Pereira

Daniela Henrique Olivo

Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior
DOI 10.22533/at.ed.7582128016

CAPÍTULO 7..... 71

DESLOCAMENTO, EXPERIÊNCIA: MOVIMENTOS DE UMA ESCRITA EM ERRÂNCIA

Jair Miranda de Paiva
Andréa Scopel Piol
Mauro Brito Cunha
Olímpio Muniz Gavi

DOI 10.22533/at.ed.7582128017

CAPÍTULO 8..... 85

MEDIALABS UNIVERSITARIOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Fernando Almaraz Menéndez
Teresa Martín García
María Carmen López Esteban

DOI 10.22533/at.ed.7582128018

CAPÍTULO 9..... 95

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: INFLUÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Flávia Pereira da Silva
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa
Claudia Maria Waib Castello Branco
Denize Maria Galice Rodrigues
Marcelo Rodrigues
Walter Roberto Schiller
Antonio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.7582128019

CAPÍTULO 10..... 106

DISCURSOS TECNOPEDAGÓGICOS DO PROFESSORADO SOBRE OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Osbaldo Turpo-Gebera
Rocio Díaz Zavala
Fernando Pari-Tito
Juan Zarate-Yepetz

DOI 10.22533/at.ed.75821280110

CAPÍTULO 11..... 116

O GOALBALL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA

Sonaira Fortunato Pereira
Francisca Maria Chagas
Gislaine Cristina de Souza
Aline Ajovedi Sperandio
Alexandre Pereira

Victor de Moura Ferreira
Arion Carlos de Souza
Antonio Rodrigues de Oliveira Junior

DOI 10.22533/at.ed.75821280111

CAPÍTULO 12..... 126

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni
Rosa Maria Sequeira

DOI 10.22533/at.ed.75821280112

CAPÍTULO 13..... 138

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Alyne Alves Trindade
Jose Geraldo Pereira Barbosa
Marco Aurélio Carino Bouzada

DOI 10.22533/at.ed.75821280113

CAPÍTULO 14..... 156

TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fabrizia de Souza Carrijo

DOI 10.22533/at.ed.75821280114

CAPÍTULO 15..... 163

A PRÁTICA DOCENTE DE UMA EDUCAÇÃO MEDIADORA NO PROEITI: O DISCURSO DE PROFESSORES NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Simone da Conceição Rodrigues da Silva
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

DOI 10.22533/at.ed.75821280115

CAPÍTULO 16..... 177

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PELA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

Ana Carolina de Santana Moura
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão
Thailys Campos Magalhães
Miryam Torres dos Santos Cunha
Tertuliano Ferreira Moreno
Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.75821280116

CAPÍTULO 17..... 184

CRIANÇAS INVESTIGAM OS DINOSSAUROS ATRAVÉS DE DIFERENTES LINGUAGENS

Nádia Massagardi Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75821280117

CAPÍTULO 18.....	198
I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PET ENGALI: O IMPACTO DO GRUPO NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE SEUS PARTICIPANTES	
Loren Ramos Silvério	
Alessandra Rodrigues Barbosa	
Allana Alves de Azevedo	
Ana Paula Nogueira Guimarães	
Adriana Régia Marques de Souza	
Miriam Fontes Araújo Silveria	
DOI 10.22533/at.ed.75821280118	
CAPÍTULO 19.....	204
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	
Sandra Cadore Peixoto	
Andressa Franco Vargas	
Thalia Leiria Pinto	
Carolina Ferreira da Silva	
Tatiane Bertuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.75821280119	
CAPÍTULO 20.....	220
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO DE SUA APLICABILIDADE EM CURSOS DIFERENCIADOS COMO PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	
Antonio Lobosco	
DOI 10.22533/at.ed.75821280120	
CAPÍTULO 21.....	229
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR NA DISCIPLINA DE BIODIESEL	
Thailys Campos Magalhães	
Amanda Santana Peiter	
Tertuliano Ferreira Moreno	
Ana Carolina de Santana Moura	
Miryam Torres dos Santos Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.75821280121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	235
ÍNDICE REMISSIVO.....	236

GESTÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO CORPO DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE

Data de aceite: 25/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Alyne Alves Trindade

Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Mestrado em Administração e Desenvolvimento
Empresarial
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/3899209728127335>
<https://orcid.org/0000-0002-4610-6447>

Jose Geraldo Pereira Barbosa

Universidade Estácio de Sá (UNESA)
Mestrado em Administração e Desenvolvimento
Empresarial
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/7648617323415171>
<https://orcid.org/0000-0001-6215-6084>

Marco Aurélio Carino Bouzada

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Alumni COPPEAD
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/3017782305924304>
<https://orcid.org/0000-0002-7183-1325>

Resumo: Esta pesquisa procurou explicar, por meio de regressões múltiplas, a relação entre 7 fatores característicos dos docentes e o desempenho dos discentes medido a partir do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). A pesquisa com abordagem quantitativa coletou dados de 63 cursos/campi nas bases de dados do

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Os resultados da pesquisa indicam a relevância de iniciativas de: (i) valorização dos professores com titulação de doutor, (ii) melhoria do processo de orientação de trabalhos de conclusão, (iii) gerenciamento da experiência no magistério (idade) e (iv) análise e reflexão sobre os resultados da avaliação da prática pedagógica, com a finalidade de melhorar o desempenho dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Universitária; Características do Docente; ENADE; Desempenho.

UNIVERSITY MANAGEMENT: THE RELATIONSHIP BETWEEN THE ACADEMIC STAFF CHARACTERISTICS AND THE STUDENTS PERFORMANCE

ABSTRACT: This research sought to explain, through multiple regressions, the relationship between 7 characteristic factors of teachers and student performance measured from the National Student Performance Exam (ENADE) and Indicator of the Difference between Observed and Expected Performance (IDD). The research with a quantitative approach collected data from 63 courses / campuses in the databases of the National Institute of Studies and Research (INEP) and the University Estácio de Sá (UNESA). The results of the research indicate the relevance of initiatives such as: (i) valorization of professors with a doctorate, (ii) improvement of the orientation process for completion work, (iii) management of teaching experience (age) and (iv) analysis and reflection on the results of the

evaluation of pedagogical practice, in order to improve the performance of students.

KEYWORDS: University Management; Teacher Characteristics; ENADE; Performance.

1 | INTRODUÇÃO

As proporções gigantescas da educação superior no Brasil delineiam um setor dominado por Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, o que torna a busca pelo desempenho uma preocupação estratégica entre os concorrentes.

A competitividade entre as IES se traduz na disputa por parcerias vantajosas com outras instituições, pelo apoio de órgãos acadêmicos, por novos investimentos e por novas matrículas (que, no caso das IES privadas, aumentarão sua receita). E a vantagem competitiva de uma IES, de acordo com a teoria da visão baseada em recursos (BARNEY, 1991; WERNERFELT, 1984), terá o docente como seu recurso mais valioso, raro e dificilmente imitável ou substituível – o que pode gerar um alto retorno por longo período e conduzir ao sucesso.

Para as IES, o sucesso é representado pelo desempenho aferido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da autoavaliação, da avaliação externa, da avaliação dos cursos de graduação, dos instrumentos de informação e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O principal objetivo do ENADE é avaliar: o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos dos cursos; o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação geral e profissional; e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (INEP, 2016).

Embora seja reconhecido que outras causas também influenciam o desempenho do discente no ENADE - como por exemplo a infraestrutura escolar, as características do estudante e outros fatores desconhecidos (INEP, 2017) - a literatura referente à influência de fatores característicos do docente neste desempenho vem consolidando uma hipótese de que o desempenho docente exerce uma influência positiva significativa no desempenho discente (SILVA et al., 2016; SANTOS, 2012).

Nestas circunstâncias, este estudo tem como principal objetivo explicar a relação entre sete fatores característicos dos docentes (formação e desenvolvimento profissional, experiência no exercício do magistério, capacidade de pesquisa, remuneração, regime de trabalho, experiência em orientações e prática pedagógica) e o desempenho de seus discentes medido pelo grau obtido no ENADE. Como objetivo secundário, procurou-se verificar a relação entre os sete fatores e o grau obtido no Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). São analisados, ainda, reflexos dessa relação na gestão universitária, contribuindo para a expansão da base de conhecimento científico a respeito do tema.

2.1 FATORES CARACTERÍSTICOS DO BOM DESEMPENHO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

2.1 Formação e desenvolvimento profissional

A associação entre a titulação obtida nos programas de formação e os consequentes benefícios para os docentes, suas instituições e seus alunos, foi estudada por Zonatto et al (2013), à luz da teoria do capital humano, na qual a obtenção de novos conhecimentos e habilidades tende a aumentar o valor do capital humano em cada indivíduo. Seus achados de pesquisa, assim como outros estudos que analisaram resultados relacionados à titulação do docente (MELLO; SOUSA, 2015; MIRANDA; NOVA; CORNACCHIONE JUNIOR, 2013) confirmam que profissionais mais qualificados tendem a obter melhor desempenho. Isto sugere a pertinência do investimento em qualificação profissional do docente, por parte das instituições de ensino, na busca de um maior número de mestres e doutores.

2.2 Experiência no exercício do magistério

A experiência dos docentes é tratada nesta pesquisa do ponto de vista da *expertise* – entendida como conhecimento ou habilidades em tarefas, atividades, processos ou resultados – considerando o conceito de “*experience-based expert*”, de Collins e Evans (2002), ou seja, o *expert* tecnicamente qualificado (pela experiência que detém) como tomador de decisão, independentemente de qualquer diploma ou certificado.

Os achados de pesquisa de Kini e Podolsky (2016) mostram que os docentes em geral (não apenas os universitários) melhoram seu desempenho à medida que vão se tornando mais experientes. Além das evidências da relação entre experiência e desempenho do docente, identificam-se também estudos apontando que a experiência promove uma maior habilidade na utilização de questionamentos como ferramenta do processo de construção do conhecimento e com isso há uma melhoria do desempenho discente (WANG; CHAI; HAIRON, 2016).

2.3 Capacidade de pesquisa

Apesar da crença de que uma maior capacidade de pesquisa tende a aumentar o desempenho do docente, existem poucas evidências empíricas que deem respaldo a esta teoria. Pan, Cotton e Murray (2014) estudaram o nexos, a complementaridade e os conflitos entre a produção científica (materialização da capacidade de pesquisa) e o ensino, sugerindo estratégias para melhor atuação. O assunto resta controverso, uma vez que também existem autores que encontraram o resultado oposto e defendem que docentes que priorizam a pesquisa tendem a desprestigiar o ensino. Bak e Kim (2015), por exemplo, avaliam o efeito dos incentivos à produção científica sobre a qualidade do ensino, concluindo que, quando estes sistemas de incentivo são empregados, é possível a atenção ser concentrada na produção científica, implicando prejuízo à qualidade do ensino.

A existência de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, para Maccari et al. (2009),

relacionados àqueles de graduação poderia contribuir para a capacidade de pesquisa dos professores da graduação que deles também participem.

Por outro lado, a escassez de recursos para pesquisa acaba produzindo uma competição exacerbada entre os pesquisadores dado o fato de que os “competentes” são aqueles que conseguem acessar tais recursos. O resultado dessa dinâmica em muitos casos é o estresse, cansaço e até mesmo depressão, consequências comuns ao mundo do trabalho (BOSI, 2007).

2.4 Remuneração

Esta pesquisa aborda a questão da remuneração como uma forma de representação do valor do professor, na medida em que professores melhores (aqueles que possuem maior titulação, mais experiência e, em geral, cujos alunos são detentores dos melhores resultados) tendem a ser mais bem remunerados (DOLTON; MARCENARO-GUITERREZ, 2011).

Dolton e Marcenaro-Gutierrez (2011) conduziram um estudo em que avaliaram o nível de remuneração de docentes (não apenas os universitários) em diferentes lugares no mundo, ratificando que a qualidade dos professores (expressa em melhores índices, como resultados em avaliações e menores taxas de reprovação e evasão de alunos, por exemplo) é maior nos casos em que a remuneração destes docentes se situa nos extratos mais altos da distribuição de renda dos respectivos países, pois assim a profissão atrairia os melhores quadros (quando o fator motivador for a remuneração).

2.5 Regime de trabalho

Sousa e Honório (2011) estudaram como a carga horária de docentes em uma IES privada se relaciona com o nível de comprometimento organizacional destes docentes, avaliando as dimensões caracterizadoras do comprometimento organizacional: afetiva; obrigação em permanecer; obrigação pelo desempenho; afiliativa; falta de recompensas e oportunidades; linha consistente de atividade; e escassez de alternativas. A pesquisa ouviu 187 docentes de ensino superior, enquadrados nas cargas horárias integral, parcial e horista, concluindo que docentes em regime integral, além de se mostrarem mais reconhecidos pelos colegas de trabalho, demonstraram um alto comprometimento nas dimensões afetiva, obrigação pelo desempenho e afiliativa.

Nesta direção, Nóvoa (1999) aponta o fenômeno conhecido como o “mal-estar docente” que se relaciona ao ambiente profissional do professor quando há deficiências em suas condições de trabalho como carga excessiva de trabalho, falta de recursos humanos e materiais, violência nas salas de aulas e esgotamento físico. Este quadro gera um desgaste biopsíquico do docente resultando em manifestações como desinteresse, apatia, desmotivação, além dos sintomas da síndrome de *burnout*, tais como: angústia, fobias e crises de pânico.

2.6 Experiência em orientação

Estudos sobre a temática da orientação, em sua maioria, tratam da postura do orientador ideal, fazendo relação, com frequência, à capacidade de pesquisa do orientador (BARRES, 2013; HARRISON, 2014; LEE, 2012). Ainda que com menos frequência, apresentam-se também estudos referentes ao processo de orientação como elemento-chave para retenção do aluno (SAMUELS, 2016).

Lee (2012) elaborou um modelo de orientação com cinco aspectos: o aspecto funcional, em que o orientador é tido como fornecedor das regras e consultor do processo; o aspecto da enculturação, onde o orientador é o representante da comunidade de pesquisa e a ponte para ingresso nessa comunidade; o aspecto do pensamento crítico, quando o orientador é responsável pelo estímulo ao aluno aos desafios da argumentação e da análise; o aspecto da emancipação, em que o orientador é um mentor para o crescimento pessoal do aluno; e o aspecto do desenvolvimento de relacionamento, cujo foco é o orientador e o aluno como uma equipe amistosa, que considera suas necessidades emocionais. Barres (2013), assim como Lee (2012), reconhece a importância de se considerar o caráter emocional presente na relação orientador-orientando e o significado desta relação para o sucesso do discente e da instituição.

2.7 Prática pedagógica

O uso de instrumentos elaborados para a avaliação de professores por parte dos alunos, conhecidos como *Student Evaluations for Teaching (SET)*, é atualmente uma das maneiras mais frequentes de avaliação da prática pedagógica do docente de IES (REYERO, 2014). O conteúdo dos *SET* varia em função das competências requeridas dos docentes, das características dos cursos e da própria instituição. Mas apesar da grande utilização do aluno como avaliador de boas práticas pedagógicas, estudos têm demonstrado que os alunos não são os mais indicados para realizar esta avaliação, pois não compreendem o que realmente os faz aprender ou, ainda, porque associam o aprendizado à dificuldade e à nota obtida nas disciplinas (PALMER, 2012).

Questão relacionada à prática pedagógica seria a receptividade da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) como apoio às atividades de sala de aula.

3 | GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A relação entre o desempenho docente e o desempenho discente vem sendo estudada em diferentes pesquisas, relacionadas a um ou mais dos fatores característicos destacados no presente trabalho. Os resultados encontrados na revisão teórica e seus respectivos autores estão listados no Quadro 1.

FATORES	IDEIA CENTRAL	PRINCIPAIS AUTORES
Formação e desenvolvimento profissional	A titulação é apontada, entre as características do corpo docente e da escola, não só no nível universitário, como a mais forte das correlações existentes com o desempenho dos alunos	Darling-Hammond (2000)
	Estudos que avaliaram o efeito da titulação no resultado do ENADE encontraram igualmente correlação positiva e a significância elevada	Barbosa, Freire e Crisóstomo (2011); Silva et al. (2016); Mello e Sousa (2015); Miranda, Nova e Cornacchione Junior (2013); Santos (2012); Zonatto et al. (2013)
Regime de trabalho	Identifica-se correlação positiva entre a proporção de docentes em regime integral ou dedicação exclusiva e os resultados do ENADE	Silva et al. (2016); Santos (2012)
Prática pedagógica	Existe associação significativa entre a prática pedagógica avaliada no Questionário do Estudante e o desempenho dos estudantes no ENADE	Santos (2012)
Experiência em orientações	A postura do orientador explica 10,9% da variação do desempenho dos alunos	Crocker, Kahla e Allen (2014)
	O papel do orientador é importante para a retenção do aluno	Samuels (2016)
Remuneração	Um aumento de 10% nos salários dos professores, ocasiona um aumento entre 5 e 10% no desempenho dos alunos	Dolton e Marcenaro-Gutierrez (2011)
Experiência no exercício do magistério	Relação positiva entre a experiência do professor e os ganhos de desempenho de seus alunos, ao longo de 15 anos	Kini e Podolsky (2016)
Capacidade de pesquisa	Associação positiva com os níveis de aprendizagem dos alunos, evidenciando uma correlação positiva e com significância.	Gralbraith e Merrill (2012)

QUADRO 1 – Resultados da revisão teórica sobre a relação entre o desempenho docente e o desempenho discente

Fonte: elaboração própria

De forma análoga, existem estudos que evidenciam a influência do desempenho discente sobre diversos aspectos da gestão universitária. As ideias centrais destes estudos e seus autores, selecionados na revisão teórica realizada nesta pesquisa, estão apresentados no Quadro 2.

ASPECTOS	IDEIA CENTRAL	PRINCIPAIS AUTORES
Uso de rankings acadêmicos na tomada de decisão	Há uma preocupação latente com os resultados das avaliações externas e os <i>rankings</i> elaborados a partir dessas avaliações.	Hazelkorn (2013, 2015); Jin e Whalley (2006)
	As classificações em <i>rankings</i> tornaram-se uma ferramenta fácil e importante para medir e comparar a qualidade educacional e a excelência das IES.	Hazelkorn (2013)
	As classificações estão sendo empregadas (tanto em IES públicas quanto privadas) no apoio às tomadas de decisões estratégicas sobre parcerias, financiamento, patrocínio e recrutamento de colaboradores.	Hazelkorn (2013, 2015)
	Alunos usam os <i>rankings</i> para escolherem a IES onde estudarão, pois os associam à posição institucional e à sua reputação.	Ehrenberg (2004); Hazelkorn (2013)
Monitoramento de indicadores por gestores	Um mapeamento dos indicadores de avaliação da gestão universitária na literatura nacional e internacional, de 1987 a 2015, encontrou cerca de 350 indicadores: 80% na literatura internacional, nas dimensões Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão; 83% mediam aspectos não financeiros; 42% estavam na dimensão Gestão, onde predominam aspectos financeiros; 33% estavam na dimensão Ensino (aspectos não financeiros); havia carência de indicadores de monitoramento das estratégias e do alcance dos resultados organizacionais.	Nuernberg et al. (2016)
Desempenho Econômico e financeiro	IES com melhor avaliação acadêmica no Provão (atualmente substituído pelo ENADE) obtiveram retornos financeiros (Retorno Sobre o Ativo e pelo Retorno Sobre a Receita) maiores do que as mal avaliadas, demonstrando correlação positiva e estatisticamente significativa, em um modelo que explicava 71% dos dados.	Rocha e Machado (2003)

QUADRO 2 - Resultados da revisão teórica sobre a relação entre o desempenho discente e outros aspectos da gestão universitária

Fonte: elaboração própria

4 | METODOLOGIA

A pesquisa em questão tem uma abordagem quantitativa e pode ser classificada, quanto aos fins, como explicativa - seu objetivo é esclarecer a influência dos fatores característicos do desempenho do docente (variáveis explicativas) sobre o desempenho do discente (variável dependente) - e, quanto aos meios, como documental, pois a pesquisa documental é aquela realizada em documentos guardados por órgãos públicos e privados de qualquer natureza ou com pessoas: registros, anais, ofícios, etc (VERGARA, 2014).

A população deste estudo é definida pelos cursos de graduação em ciências sociais e negócios, com diploma de bacharel, pertencentes à grande área “ciências sociais, negócios e direito”, participantes do ENADE 2015, oferecidos na modalidade presencial no Brasil,

ou seja, os bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Administração Pública e Teologia.

Embora os cursos de Direito, Design e Turismo também sejam cursos de bacharelado avaliados no ENADE 2015, estes não foram considerados na população por diferentes motivos. O curso de Direito possui se distingue dos demais cursos da grande área “ciências sociais, negócios e direito”, a ponto de ser citada individualmente no nome da área, não se caracterizando como pertencente às ciências sociais ou negócios. Os cursos de Design e de Turismo não são da grande área “ciências sociais”, foco desta pesquisa (o curso de Design é pertencente à grande área “humanidades e artes” e o curso de Turismo, por sua vez, pertence à grande área “serviços”).

A amostra - selecionada intencionalmente, por se tratar de IES do segundo maior grupo privado existente na educação superior no Brasil e, ainda, pela conveniência do fácil acesso aos dados - engloba estes cursos, cujos concluintes foram avaliados no ENADE 2015, em todas as unidades fluminenses da Universidade Estácio de Sá (UNESA) que oferecem estes cursos (exceto os cursos de Administração Pública e Teologia, por não serem oferecidos pela UNESA). Estas unidades estão localizadas em 15 municípios do estado do Rio de Janeiro (RJ), a saber, Angra dos Reis, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Macaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Queimados, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Teresópolis, perfazendo um total de 63 cursos/campi.

O Quadro 3 apresenta os fatores característicos do desempenho docente e as respectivas variáveis coletadas para todos os cursos da amostra, no horizonte temporal de 2011 a 2015, no intuito de englobar cursos com a duração de até 5 anos.

Fator	Natureza do dado coletado	Fonte do dado
Formação e desenvolvimento profissional	Componente do Conceito Preliminar de Curso (CPC)_2015 “Nota padronizada de Proporção de Mestres”	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP)
	Componente do CPC_2015 “Nota padronizada de Proporção de Doutores”	
Regime de trabalho	Componente do CPC_2015 “Nota padronizada de Regime de Trabalho”	
Prática pedagógica	Componente do CPC_2015 “Nota padronizada da Organização Didático-Pedagógica”	

Experiência no exercício do magistério	Idade dos professores no final de 2015	UNESA
Capacidade de pesquisa	Quantidade de produções bibliográficas dos professores no período de 2011 a 2015	
Remuneração	Valor da hora aula médio dos professores no período de 2011 a 2015	
Experiência em Orientações	Quantidade de Orientações concluídas pelos professores no período de 2011 a 2015	

QUADRO 3 - Fatores característicos do docente

Fonte: elaboração própria

O Quadro 4 apresenta os indicadores do desempenho discente e a respectiva variável coletada para todos os cursos da amostra.

Indicadores de desempenho discente	Variável dependente	Fonte do dado
ENADE	Nota bruta geral do curso no ENADE	INEP
IDD	Componente do CPC_2015 "Nota padronizada do IDD"	INEP

QUADRO 4 - Indicadores do desempenho discente

Fonte: elaboração própria

As variáveis dos Quadros 3 e 4 permitiram atender aos objetivos desta pesquisa “explicar, por meio de regressões múltiplas, a relação entre 7 fatores característicos dos docentes e o desempenho dos discentes medido a partir do ENADE e IDD”.

Para os dados oriundos da UNESA, mediante contato autorizado com a Divisão de Pesquisa da Vice-presidência de Ensino da UNESA, foi obtida uma planilha Excel contendo os dados disponíveis dos docentes (idade dos professores no final de 2015, quantidade de produções bibliográficas dos professores no período de 2011 a 2015, Valor da hora aula dos professores no período de 2011 a 2015 e quantidade de orientações concluídas pelos professores no período de 2011 a 2015).

Os dados foram tratados calculando-se, para cada curso/campus, as médias ponderadas da produção bibliográfica docente, das orientações concluídas por docente, dos valores das horas aula e das idades dos professores. O peso usado para a ponderação foi a média da carga horária total do professor, naquele curso/campus, no período de 2011

a 2015. A partir deste tratamento, foram geradas as variáveis explicativas representativas dos quatro últimos fatores do Quadro 3: fatores capacidade de pesquisa, experiência em orientações, remuneração e experiência no exercício do magistério, respectivamente.

Para os três primeiros fatores deste quadro, foram necessários dados oriundos do INEP. Foi consultado, então, o resultado do Conceito Preliminar de Curso disponível no próprio sítio do Instituto e foi elaborada uma planilha com os dados de interesse desta pesquisa: Nota padronizada de Proporção de Mestres, Nota padronizada de Proporção de Doutores, Nota padronizada de Regime de Trabalho, Nota padronizada da Organização Didático-Pedagógica, Nota bruta geral do curso no ENADE e Nota padronizada do IDD. Estes dados não necessitaram de tratamento, pois já estavam calculados.

Com estes dados, foi criada uma planilha onde estão dispostas as oito variáveis explicativas, a variável dependente Nota bruta do curso no ENADE (necessária para testar as primeiras oito hipóteses) e a variável dependente Nota padronizada do IDD (necessária para o teste das hipóteses 9 a 16). Um extrato destes dados pode ser visualizado na Tabela 1, a seguir.

Curso-campus	Nota pdz Orgz Did-Ped	Nota pdz Mest	Nota pdz Dout	Nota pdz Reg Trab	Capacidade Pesq	Orientações	Exp. Magistério (idade)	Remuneração	Nota Bruta ENADE	Nota pdzr IDD
ADMINISTRAÇÃO-BARRA I - TOM JOBIM	3,03	4,77	4,58	4,18	1,78	0,72	56,56	48,23	46,60	3,37
ADMINISTRAÇÃO-CABO FRIO	3,48	4,65	4,40	4,29	1,69	3,27	47,50	36,37	46,28	3,42
ADMINISTRAÇÃO-DUQUE DE CAXIAS	3,14	4,58	4,33	3,46	0,70	0,24	47,65	44,61	41,44	2,70
(...)										
RELAÇÕES INTERNACIONAIS-NOVA AMÉRICA	2,73	4,31	3,75	3,78	2,72	2,08	52,79	45,61	39,20	1,10
SECRETARIADO EXECUTIVO TRILINGÜE-CENTRO I - PRESIDENTE VARGAS	0,00	4,83	5,00	4,43	1,01	1,02	50,87	49,29	50,27	1,59

TABELA 1 - Variáveis explicativas e variáveis dependentes

Fonte: dados da pesquisa

Pressupondo-se que as características do corpo docente exercem influência significativamente positiva sobre o desempenho discente, foram definidas as hipóteses de pesquisa H1 a H8, referentes ao objetivo principal desta pesquisa, conforme a figura 1.

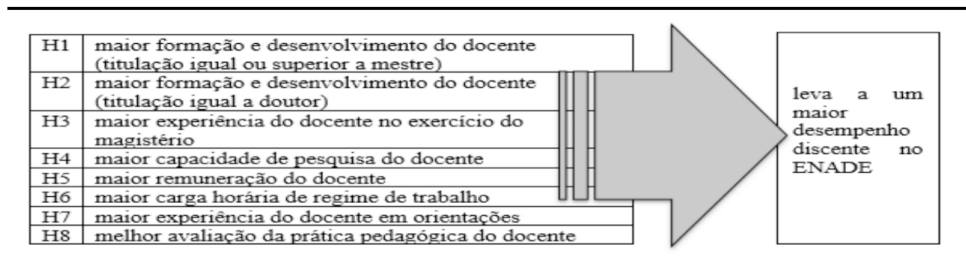


Figura 1 – Hipóteses referentes ao objetivo principal

Fonte: elaboração própria

Pressupondo-se que as características do corpo docente exerçam influência sobre o desempenho do discente, considerando o valor agregado à sua educação durante o curso, foram definidas as hipóteses de pesquisa H9 a H16, conforme a figura 2.

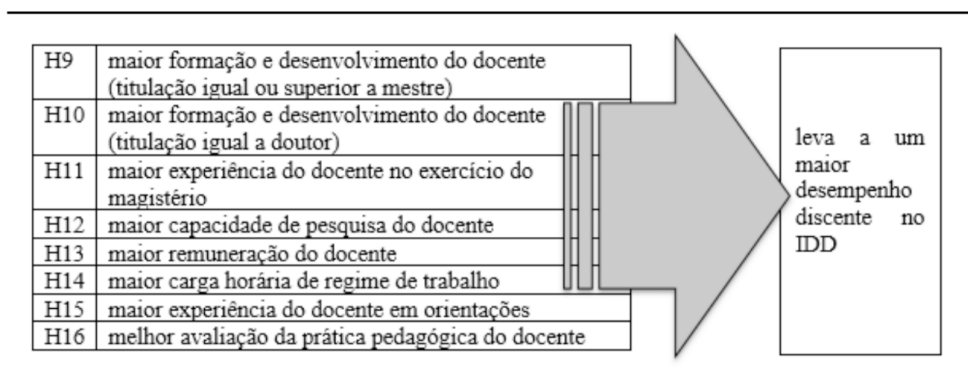


Figura 2 – Hipóteses referentes ao objetivo secundário

Fonte: elaboração própria

Visando atender ao objetivo principal desta pesquisa – explicar a relação entre os 7 fatores característicos do desempenho dos docentes e o desempenho discente – e testar as 8 primeiras hipóteses de pesquisa, foi rodada uma regressão múltipla, para os 63 cursos/campi dos 15 municípios, tendo como variáveis explicativas as 8 referentes aos 7 fatores característicos do desempenho docente (Quadro 3) e, como variável dependente, a nota do curso no ENADE (Quadro 4), com base nos valores expostos na Tabela 1.

Para atender ao objetivo secundário desta pesquisa – explicar a relação entre os fatores característicos dos docentes e o desempenho discente no IDD - e testar as hipóteses de pesquisa de número 9 a 16, foi rodada a mesma regressão múltipla referente

ao objetivo principal, desta vez utilizando como variável dependente, ao invés da nota do ENADE, a nota padronizada do IDD do curso.

5 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por questão de espaço, os resultados das regressões múltiplas não foram inseridos no artigo, mas estão disponíveis para consultas futuras.

5.1 Análise dos coeficientes angulares das variáveis e Identificação dos valores-P relevantes no ENADE

O resultado do teste das hipóteses H1 a H8, relativas ao objetivo principal desta pesquisa - explicar a relação entre os 7 fatores característicos dos docentes e o desempenho discente – mostra que nenhuma das hipóteses foi confirmada.

No que diz respeito à análise dos valores-P, apenas as variáveis Orientações e Experiência no magistério (idade) apresentaram valores relevantes, a 10% de significância, mas a influência identificada foi negativa (e não positiva, como previam as hipóteses de pesquisa).

No tocante ao fator experiência em orientações, a correlação com o desempenho discente apresenta significância, da mesma forma que demonstraram os estudos de Crocker, Kahla e Allen (2014), embora os mesmos tenham identificado uma influência positiva. A diferença do sinal do coeficiente angular pode ter explicação, primeiro, na própria limitação da variável usada nesta pesquisa, que considera apenas o número de orientações realizadas pelo docente (enquanto Crocker, Kahla e Allen mediram o conjunto de medidas consideradas eficazes em orientação) ou, segundo, em um impacto negativo causado por uma possível sobrecarga do número de orientandos do docente (quanto mais orientandos, mais sobrecarregado e menos eficiente o professor, ou seja, uma grande quantidade de orientações pode atrapalhar as aulas).

No que diz respeito ao fator experiência no exercício do magistério (idade), foi identificada uma correlação significativa entre este fator e o desempenho discente, tal e qual identificaram Kini e Podolsky (2016), embora essas autoras tenham encontrado uma influência positiva e, na presente pesquisa, tenha sido encontrada uma influência negativa. Ressalte-se, no entanto, que a variável escolhida para representar este fator (variável idade) carrega duas limitações importantes: primeiro, o risco de a idade não corresponder proporcionalmente aos anos de exercício do magistério; e segundo, o fato de a variável não considerar a experiência profissional fora do magistério associada à disciplina que o docente ministra – por exemplo, os anos de serviço do contador experiente (em empresas) que ministra disciplinas de ciências contábeis. Por outro lado, este resultado pode estar apontando o distanciamento e a falta de conexão entre os professores mais velhos e os alunos de graduação, o que seria minimizado com o emprego de professores mais jovens,

de uma geração que partilhe dos mesmos hábitos e costumes dos jovens alunos.

Em linhas gerais, os resultados desta regressão refutam os resultados encontrados pelos autores que estudaram a influência dos fatores titulação (BARBOSA; FREIRE; CRISÓSTOMO, 2011; SILVA et al., 2016; MELLO; SOUSA, 2015; MIRANDA; NOVA; CORNACCHIONE JUNIOR, 2013; SANTOS, 2012; ZONATTO et al., 2013) e regime de trabalho (SLVA et al., 2016; SANTOS, 2012) no ENADE e encontraram influência positiva e significância elevada. Não obstante a existência do risco de que a amostra da presente pesquisa, concentrada na UNESA, não represente o universo dos cursos avaliados no Brasil, registrando assim resultados tão diferentes, não se pode deixar de mencionar que, até o exame de 2014, o INEP considerava como ponto de observação o curso/instituição/município e, no exame de 2015, cujos resultados foram divulgados com atraso no primeiro semestre de 2017, pela primeira vez foi usado como ponto de observação o curso/instituição/campus, empregando assim uma observação mais criteriosa, capaz de registrar as diferenças entre os campus, que anteriormente eram agrupados, mesmo sendo sabido que as diferentes características dos alunos de diferentes localidades interferem no seu desempenho escolar.

5.2 Análise dos coeficientes angulares das variáveis e Identificação dos valores-P relevantes no IDD

O resultado do teste das hipóteses H9 a H16, relativas ao primeiro objetivo secundário - explicar a relação entre os fatores característicos dos e o desempenho discente no IDD – mostra que apenas as hipóteses H10 (maior formação e desenvolvimento do docente, titulação igual a doutor, leva a um melhor desempenho discente no IDD) e H16 (melhor avaliação da prática pedagógica do docente leva a um melhor desempenho discente no IDD) foram confirmadas. As demais hipóteses foram rejeitadas.

No tocante à análise dos valores-P, apenas as variáveis Nota Padronizada de Doutores, Nota Padronizada de Organização Didático-pedagógica e Orientações apresentaram valores relevantes, a 10% de significância. No que diz respeito à análise dos coeficientes angulares, percebe-se que as Notas Padronizadas de Organização Didático-pedagógica e de Doutores exercem uma influência positiva, mas Orientações exerce uma influência negativa.

A influência positiva significativa do fator titulação (titulação igual a doutor) corrobora os achados de Darling-Hammond (2000) e os resultados encontrados por Zonatto et al. (2013) sobre a influência positiva dos docentes com nível *stricto sensu* nos resultados do ENADE 2009. Os autores que analisaram o impacto no ENADE haviam encontrado a mesma relação positiva e significativa, mas note-se que, em seus estudos, empregaram a variável Nota Padronizada de Mestres (titulação igual ou superior a mestre).

A relevância da influência positiva do fator prática pedagógica confronta os resultados de Silva et al (2016), que não encontraram significância na correlação, mas ratifica os

achados de Santos (SANTOS, 2012).

A correlação entre o fator experiência em orientações e o desempenho discente no IDD mostrou a mesma influência negativa significativa do primeiro no segundo, anteriormente encontrada no ENADE.

6 | CONCLUSÃO

Com uma abordagem quantitativa e empregando regressões múltiplas, esta pesquisa teve como objetivo principal explicar a relação entre os fatores característicos do docente e o desempenho discente aferido pelo resultado no ENADE. Como objetivo secundário, procurou explicar a mesma relação com o desempenho no IDD.

Os achados desta pesquisa mostraram que somente os fatores “experiência no exercício do magistério” e “experiência em orientações” influenciaram significativamente o desempenho no ENADE, embora tenha sido uma influência negativa. Quanto à influência no IDD, os fatores “formação e desenvolvimento profissional” e “prática pedagógica” apresentaram influência positiva significativa. O fator “experiência em orientações” também apresentou influência significativa negativa como no caso do ENADE (Tabela 4).

Foram encontrados, nesta pesquisa, resultados destoantes daqueles comumente encontrados na literatura e a maioria das hipóteses de pesquisa foi rejeitada. Isso pode ter ocorrido por inúmeros motivos, dentre os quais destacam-se três: primeiro, a amostra foi selecionada intencionalmente, por se tratar do segundo maior grupo privado da educação superior nacional e, ainda, pela conveniência do acesso facilitado aos dados, estando todos os cursos/campi concentrados no estado do Rio de Janeiro, o que gera o risco de a amostra não representar o universo, ocasionando uma limitação do método; segundo, o Conceito ENADE e o Conceito Preliminar de Curso (usados pelos autores que compõem o referencial teórico) que até então eram calculados por município, pela primeira vez foram realizados por curso/campus, tornando os resultados mais fidedignos que os anteriores, onde se misturavam campi heterogêneos e as modalidades de ensino presencial e a distância (INEP, 2017); e terceiro, não foram identificados outros estudos cuja metodologia tenha previsto a ponderação da participação do docente no curso em função de sua carga horária no curso, como foi feito na presente pesquisa, o que torna o presente estudo, neste quesito, mais minucioso do ponto de vista da análise estatística de algumas das variáveis.

A principal contribuição teórica desta pesquisa refere-se às poucas corroborações e muitas divergências em relação à literatura, em um momento de mudança no formato de apresentação dos dados pelo INEP. Uma outra contribuição ao avanço da teoria é a maneira pouco comum com que o assunto foi tratado, tentando estabelecer um elo interdisciplinar entre os estudiosos da gestão e os da educação, incentivando o diálogo entre as duas partes. Os parágrafos a seguir apresentam as implicações práticas da pesquisa.

A partir dos resultados do presente estudo, recomenda-se que sejam exploradas

estruturas de avaliação de *scorecards* de Recursos Humanos (RH) com indicadores baseados nas características de desempenho dos docentes analisadas, especialmente aquelas que mostraram maior significância - influência negativa da experiência no exercício do magistério (no modelo com o ENADE), influência positiva da prática pedagógica e formação e desenvolvimento profissional (no modelo com o IDD) e influência negativa da experiência em orientações (em ambos os modelos) – permitindo, assim, explicitar a ligação entre o docente e a geração de valor e, ainda, gerenciar o docente como o recurso mais valioso.

No nível gerencial, recomenda-se: a) investigar os motivos pelos quais o esperado ganho de desempenho de alunos de professores com maior experiência no magistério (idade) não está se concretizando, neutralizando esses motivos; b) valorizar o processo de avaliação da prática pedagógica, seja habilitando os alunos para bem realizá-la, seja instituindo a avaliação do docente realizada por pares; c) valorizar os professores doutores, mediante uma política de compensação financeira e/ou oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional, e investigar o motivo da contribuição menos significativa dos mestres, priorizando no processo de contratação a titulação em área associada à disciplina e a qualidade da instituição de origem do docente; e d) investigar o processo de orientação, de forma a diagnosticar suas falhas e adotar melhores práticas para alavancar o sucesso do aluno.

Um outro ponto de inquietação suscitado pelos resultados desta pesquisa é a aparente dicotomia entre dois diferentes pontos de vista sobre a avaliação: o da gestão e o pedagógico. Isso é demonstrado pela diferença existente entre os resultados alcançados nos modelos do ENADE (cujo resultado tem impacto financeiro e na tomada de decisão do gestor) e do IDD (que ressalta o verdadeiro valor agregado ao discente), mostrando que, o que é bom para a gestão e para o desempenho financeiro da IES (ROCHA; MACHADO, 2003), nem sempre é o melhor em termos de ganho de aprendizado para o aluno. Construir *scorecards* de RH, considerando o docente como o recurso mais valioso do ponto de vista da *Resource Based View Theory (RBVT)*, tentando reduzir a citada dicotomia, é um desafio que ora se apresenta.

Para novas pesquisas, como sugestão, recomenda-se que sejam realizados estudos que para conceber um novo modelo, capaz de melhor explicar quantitativamente a relação entre as características do docente e o desempenho discente, permitindo novos ganhos nos campos da educação e da gestão universitária – eventualmente, com outros métodos e outras amostras, com heterogeneidade geográfica e institucional. Sugere-se, ainda, que nesses estudos sejam tratadas as limitações das variáveis empregadas na presente pesquisa. Em uma abordagem qualitativa, para melhor compreensão das relações que não confirmaram a teoria pré-existente, sugere-se o emprego de entrevistas semi-estruturadas que possibilitem uma análise acerca da percepção sobre os motivos envolvidos – questione-se, por exemplo: por que professores com maior carga horária não estão levando a um

melhor desempenho do aluno? O que pensam a este respeito alunos, professores (com alta e baixa carga horária) e coordenadores de curso?

Pelos motivos expostos, este estudo pode vir a ser de interesse de todas as IES (públicas ou privadas), devido à importância dos resultados do ENADE para valorização dos cursos e, ainda, para obtenção dos repasses de recursos do governo, no caso das instituições públicas. Poderá também contribuir para a melhoria da gestão do desempenho das IES, ao identificar quais fatores característicos do desempenho do docente devem ser o foco da ação gerencial e pedagógica e, assim, gerar subsídios para apoiar a tomada de decisão, sempre visando à melhoria da qualidade dos cursos, o que certamente impacta a geração de receita.

REFERÊNCIAS

- BAK, H. J.; KIM, D. H. Too much emphasis on research? An empirical examination of the relationship between research and teaching in multitasking environments. **Research in Higher Education Policy Analysis Archives**, v. 56, n. 8, p. 843–860, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11162-015-9372-0>
- BARBOSA, G. D. C.; FREIRE, F. D. S.; CRISÓSTOMO, V. L. Análise dos indicadores de desempenho de gestão das IFES e o desempenho discente no ENADE. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 317–344, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772011000200005>
- BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, vol. 17, n. 1, p. 99–120, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>
- BARRES, B. A. How to pick a graduate advisor. **Neuron**, v. 80, n. 2, p. 275–279, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2013.10.005>
- BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1503–1523, set./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302007000400012>
- COLLINS, H. M.; EVANS, R. The third wave of science studies: studies of expertise and experience. **Social Studies of Science**, v. 32, n. 2, p. 235–296, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1177/0306312702032002003>
- CROCKER, R. M.; KAHLA, M.; ALLEN, C. Fixing advising : a model for faculty advising. **Research in Higher Education**, v. 26, p. 1–9, 2014.
- DARLING-HAMMOND, L. Teacher quality and student achievement : a review of state policy evidence previous research. **Education Policy Analysis Archives**, v. 8, n. 1, p. 1–44, 2000. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.v8n1.2000>
- DOLTON, P.; MARCENARO-GUITERREZ, O. D. Teacher pay and pupil performance. **Economic Policy**, n. 1, p. 5–55, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0327.2010.00257.x>

EHRENBERG, R. G. Econometric Studies of Higher Education. **Journal of Econometrics**, v. 121, n. 1–2, p. 19–37, 2004.

GALBRAITH, C. S.; MERRILL, G. B. Faculty research productivity and standardized student learning outcomes in a university teaching environment: a bayesian analysis of relationships. **Studies in Higher Education**, v. 37, n. 4, p. 469–480, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2010.523782>

HARRISON, E. M. The Faculty Advisor Evaluation Questionnaire: psychometric properties. **Nursing Education Perspectives**, v. 35, n. 6, p. 380–386, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5480/12-916.1>

HAZELKORN, E. How Rankings are Reshaping Higher Education. In: **Los Rankings Univeritarios. Mitos y Realidades**. Madrid, 2013.

HAZELKORN, E. **Rankings and the reshaping of higher education: the battle for world class excellence**. 2. ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015.

INEP. **Nota Técnica Nr 03/2017/CGCQES/DAES**. Brasília: INEP, 2017.

JIN, G. Z.; WHALLEY, A. **US News Rankings and college reactions**. 2006. 48 p.

KINI, T.; PODOLSKY, A. **Does teaching experience increase teacher effectiveness? A review of the research**. Palo Alto: Learning Policy Institute, 2016. 72 p. (Report)

LEE, A. **Successful research supervision: advising students doing research**. New York: Routledge, 2012. 200 p.

MACCARI, E. A.; LIMA, M.C.; RICCIO, E.L. Uso do Sistema de Avaliação da Capes por Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, [S.L], v. 2, n. 25, p. 68-96, set./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2009v11n25p68>

MELLO, J.; SOUSA, F. Caminhos formacionais na engenharia de produção: a formação docente e os resultados do ENADE 2011. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 2, p. 199–215, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n2p199>

MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. DE C. C.; CORNACCHIONE JUNIOR, E. B. To sir with love: the relations between teacher qualification and student performance in Accounting. **Business Management Review**, v. 15, n. 48, p. 462–480, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i48.1351>

NÓVOA, A. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1517-97021999000100002>

NUERNBERG, E.; ENSSLIN, S. CARDOSO, T.; VALMORBIDA, S. Gestão universitária: identificação e análise dos indicadores utilizados na literatura. **CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n. 3, p. 14–3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v14i3.822>

PALMER, S. Student evaluation of teaching: keeping in touch with reality. **Quality in higher education**, v. 18, n. 3, p. 297–311, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/13538322.2012.730336>

PAN, W.; COTTON, D.; MURRAY, P. Linking research and teaching: context, conflict and complementarity. **Innovations in Education & Teaching International**, v. 51, n. 1, p. 3–14, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/14703297.2013.847794>

REYERO, D. Teaching excellence at the university. Analysis and proposals for better evaluation of university teacher. **Educación XX1**, v. 17, n. 2, p. 125–143, 2014.

ROCHA, C. H.; MACHADO, A. L. M. O desempenho universitário acadêmico-pedagógico versus o desempenho financeiro. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 161–168, 2003.

SAMUELS, H. B. **Comprehensive academic undergraduate advising services: one university's successful model**. 2016. 189 p. Thesis (Doctor of Education in Educational Leadership Studies) - West Virginia University, Morgantown. DOI: <https://doi.org/10.33915/etd.6562>

SANTOS, N. DE A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos do curso de ciências contábeis**. 2012. 257 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.11606/t.12.2012.tde-11062012-164530>

SILVA, F.; PROTAZIO, B.; SILVA, L.; CASTRO, M. . Influência dos fatores organizacionais e ambientais no desempenho dos estudantes no ENADE. XIX SEMEAD Seminários em Administração. **Anais...** São Paulo: 2016.

SOUSA, J. S.; HONÓRIO, L. C. Comprometimento organizacional: avaliando professores universitários em regimes diferenciados de carga horária de trabalho. XXXV Encontro da ANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro: 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 94 p.

WANG, A.; CHAI, C. S.; HAIRON, S. Exploring the impact of teacher experience on questioning techniques in a Knowledge Building classroom. **Computers in Education Journal**, April, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40692-016-0057-2>

WERNERFELT, B. A Resource-based View of the Firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, n 2, p. 171-180, 1984.

ZONATTO, V.; DALLABONA, L.; MOURA, G.; DOMINGUES, M.; RAUSCH, R.. Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 1, p. 6–25, jan. 2013. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v8i1.13280

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação saudável 52, 55, 57, 61, 62

Aprendizagem 10, 11, 20, 21, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 95, 96, 97, 98, 105, 120, 126, 129, 130, 132, 135, 136, 143, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 170, 173, 174, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Atitudes 12, 32, 108, 130, 135

Atividades matemáticas 41, 44, 45, 46

Autonomia 1, 11, 21, 33, 35, 65, 69, 98, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 221

C

Características do docente 138, 152

Cidadania 1, 2, 5, 6, 20, 26, 96, 107, 118, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 137, 206

Ciências do ambiente 177, 178, 180, 181, 182

D

Desempenho 49, 65, 69, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 182, 224, 225

Desenvolvimento infantil 52, 53

Deslocamento 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 113

Discalculia 40, 41, 42, 43, 44

Discurso tecnopedagógico 106, 109, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 62, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 80, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 135, 136, 137, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 218, 219, 221, 227, 234, 235

Educação básica 8, 34, 35, 37, 38, 51, 62, 106, 110, 176, 185, 204, 205, 235

Educação cooperativa 95, 96, 98

Educação física 65, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Educação inclusiva 7, 42, 43, 44, 116, 117, 119, 124, 168

Educação infantil 34, 52, 54, 62, 117, 120, 184, 185, 186, 197, 213
Educação integral 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176
Educação mediadora 163, 169, 171, 173, 174
Educação para a paz 126, 127, 136
Educação popular 1, 8, 176
Empreendedorismo 220, 221, 222, 223, 226, 228
ENADE 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Ensino 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 95, 96, 97, 105, 108, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 146, 151, 153, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 178, 183, 185, 187, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 235
Ensino à distância 156
Ensino de línguas 127, 129
Ensino superior 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 71, 117, 139, 141, 153, 183, 199, 202, 221, 227, 229, 230, 235
Errância 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82
Escrita 42, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 132, 182, 185, 194, 196
Estratégias 34, 51, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 104, 116, 123, 125, 131, 140, 144, 170, 196, 209, 217, 229, 233
Estratégias de aprendizagem 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Estratégias de ensino 51, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 123
Experiência acadêmica 177
Experiências 1, 9, 13, 18, 21, 34, 36, 38, 68, 77, 81, 99, 178, 184, 186, 187, 189, 196, 198, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 215, 225, 228, 229, 230, 231, 233
Extensão 19, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 79, 144, 198, 199, 202, 221, 230, 231

F

Formação de professores 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 44, 51, 126, 134, 175, 204, 205, 207, 218, 219, 235
Formação educacional do trabalhador 12, 13, 15, 19, 21, 23, 24

G

Gestão universitária 138, 139, 142, 143, 144, 152, 154
Graduação 83, 95, 139, 140, 141, 144, 149, 154, 163, 178, 183, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 211, 221, 229, 231, 232, 235

Grupos de estudo 96, 98

I

Inclusão 2, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 134, 174, 229

Infância 7, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 167, 184, 185, 197

Innovación 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Innovación educativa 85, 86, 87, 91, 94

Interdisciplinaridade 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 39, 68, 205, 206, 207, 218, 219

L

Literatura 31, 44, 71, 73, 76, 77, 78, 132, 139, 144, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 224

M

Mediação intercultural 126, 127, 129, 134, 135, 136

Medialab 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Metodologias ativas 95, 96, 97, 99, 105, 220, 221, 223, 226, 227, 228

Monitoria 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Motivação no contexto escolar 64, 65

N

Negócios 144, 145, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Nuevas metodologías 85

P

Pedagogia da infância 184

Pedagogia de projetos 184

Pedagogia universitária 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39

Pesquisa 2, 16, 18, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 81, 105, 116, 119, 120, 121, 124, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 163, 169, 174, 175, 182, 184, 193, 194, 198, 199, 201, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 224, 227, 230, 231, 232, 235

Prática docente 36, 37, 163, 164, 174, 175, 184, 208, 217

Práticas interdisciplinares 21, 204, 205, 206, 209

Problem Based Learning 220, 223

Processo ensino-aprendizagem 32, 58, 64, 208, 219

PROEITI 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Professores 11, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 126, 132, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 187, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 235

S

Saúde 2, 10, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 66, 96, 105, 124, 234

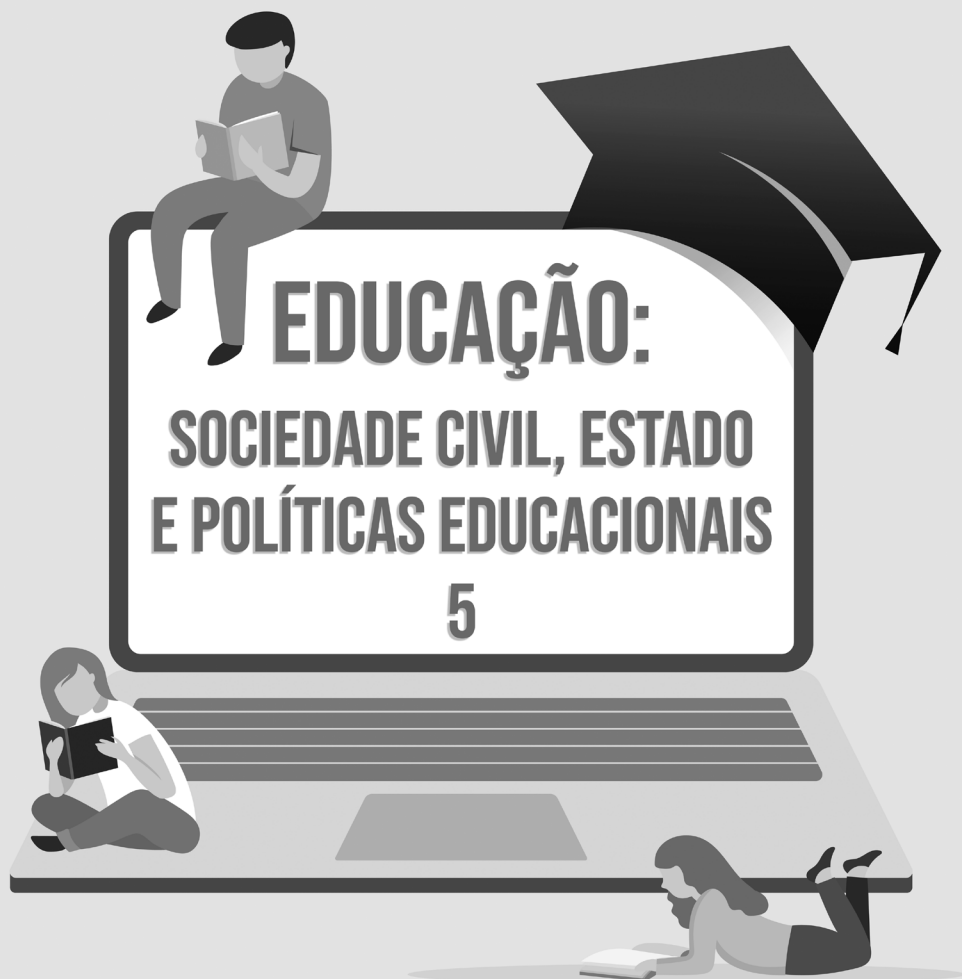
Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 61, 62, 68, 80, 107, 109, 110, 118, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 153, 155, 159, 161, 171, 172, 200, 202, 205, 206

T

Tecnologia 11, 40, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 142, 156, 159, 177, 179, 206, 221, 223, 225, 229

TIC 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 142

Trabajo colaborativo 85, 90, 92



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021